

# AS REPERCUSSÕES CIENTÍFICAS DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA UNIVERSIDADE NO AGRESTE PERNAMBUCANO EM CARUARU NOS EDITAIS 2018 E 2020 DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Monalizza Felipe Cavalcanti da Silva <sup>1</sup>  
Ingrid Gonçalves de Melo <sup>2</sup>  
Naffitaly Freitas de Araújo <sup>3</sup>  
Wellysson Renato Campos da Silva <sup>4</sup>  
Profa. Dra. Ana Paula Rodrigues Figueiroa <sup>5</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar o impacto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação acadêmica voltada para a pesquisa, a partir da experiência dos egressos dos editais 2018 e 2020 do curso de licenciatura em Educação Física de uma Universidade no agreste Pernambucano, em Caruaru. O PIBID oferece bolsas para que estudantes sejam introduzidos à docência enquanto atuam em escolas públicas, promovendo o contato com a iniciação científica. A pesquisa de campo exploratória com abordagem quali-quantitativa revelou que a iniciação científica durante o PIBID é enriquecedora, potencializando o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e o aprendizado teórico e prático nesta área. O estímulo à formação como pesquisadores acadêmicos proporcionado pelo programa tem sido notório desde o edital de 2018, o que torna o PIBID uma iniciativa relevante para fomentar a iniciação científica durante o ensino superior.

**Palavras-chave:** Iniciação Científica, PIBID, Formação Científica, Pesquisa Acadêmica, Influência.

## INTRODUÇÃO

A iniciação científica é um processo no qual o graduando tem seu primeiro contato com os procedimentos e técnicas necessárias para a construção do conhecimento científico. Os discentes

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Educação Física**, da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, [2022103544@app.ascses.edu.br](mailto:2022103544@app.ascses.edu.br) ;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de **Educação Física**, da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, [2022242030@app.ascses.edu.br](mailto:2022242030@app.ascses.edu.br) ;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de **Educação Física**, da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, [2022142017@app.ascses.edu.br](mailto:2022142017@app.ascses.edu.br) ;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de **Educação Física**, da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, [2022242032@app.ascses.edu.br](mailto:2022242032@app.ascses.edu.br) ;

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação Física - ASCES-UNITA, [anafigueiroa@ascses.edu.br](mailto:anafigueiroa@ascses.edu.br) .

atuam desenvolvendo projetos de pesquisa relacionados à sua formação, viabilizando assim seu desenvolvimento intelectual e análise crítica sob a orientação de um docente.

Esse primeiro contato com a pesquisa vai além do estímulo à formação voltada para a construção de conhecimento científico, pois a pesquisa pode também aumentar o rendimento dos estudantes durante a graduação. Nesse sentido, “[...]parece claro que a pesquisa pode ser um excelente instrumento educativo na medida em que leva os alunos a lidarem com o processo de conhecer e não apenas com o produto desse processo[...]”. (ALMEIDA, 1996, p.22-24 *apud* MASSI e QUEIROZ, 2010, p. 180.), ou seja, a produção dos trabalhos possibilita que os discentes entendam o processo de produzir conteúdo científico, e não que apenas estudem o que foi realizado por outros.

Diante disso, surge a necessidade de iniciativas que fomentem a iniciação científica durante o ensino superior, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID é um programa que oferece bolsas para que estudantes sejam introduzidos à docência enquanto atuam em escolas públicas ainda durante a sua formação. Além disso, o programa possibilita aos discentes o contato com a iniciação científica. Ao atuar no PIBID, os participantes adquirem uma postura reflexiva através de sua prática na área das licenciaturas, trazendo consigo, a necessidade da pesquisa que, segundo Chalmers (1993, p.24), “o conhecimento científico é o conhecimento provado, sendo obtido através de observação e experimentação”. Dessa maneira, é necessário que os discentes testem suas reflexões acerca da prática docente por meio de pesquisas científicas.

É neste aspecto que a iniciação científica durante o PIBID ganha relevância, pois, de acordo com Elida Oliveira em sua reportagem de 2021, do portal brasileiro de notícias G1, o país apresenta dificuldades estruturais na esfera educacional, como um corpo docente despreparado que necessita de incentivo ao aperfeiçoamento profissional autônomo através de cursos. Ela também destaca que as práticas de ensino necessitam de abordagens inovadoras. Assim, os participantes do programa têm a chance de obter conhecimento sobre a pesquisa científica ao trabalhar em artigos advindos de suas reflexões sobre a prática docente vivenciada nas escolas.

Conforme Leite (2022), os estudantes no ensino básico produzem os trabalhos tendo como foco principal o desenvolvimento autônomo, intelectual e crítico. Desse modo, “A iniciação científica (IC) é o instrumento que introduz aos estudantes a atividade de pesquisa e representa a melhor oportunidade de engajá-los e colocá-los em contato direto com a produção científica” (PÊGO-FERNANDES, P.M; MARIANI, A.W, 2010 *apud* PADILHA, S, 2020, p.3), por conseguinte, essa é a primeira oportunidade que eles têm nesse âmbito.

Assim, tendo em vista a importância deste campo para a produção de conhecimento, o PIBID permite que os estudantes universitários tenham contato com a iniciação científica logo nos primeiros dois anos da graduação, suavizando a lacuna causada pela precariedade do ensino básico nas escolas brasileiras. Nesse sentido, o PIBID valoriza as pesquisas científicas pois elas “[...] visam à melhoria e à evolução material da sociedade, permitem que sejam criadas novas políticas públicas direcionadas ao bem-estar social” (GONZAGA, 2011 p.39). Dessa forma, o programa apresenta um caráter que vai além da iniciação à docência, visando também a formação de profissionais capazes de produzir conhecimento útil à sociedade.

Nesta perspectiva, a partir do edital de 2018 do programa, os estudantes de Educação Física de uma Universidade no agreste Pernambucano, em Caruaru, têm recebido um maior estímulo à formação como pesquisadores acadêmicos. Esse estímulo reflete no aumento de produções científicas por parte dos beneficiados pelo programa na instituição. A partir disso, é entendido que a participação no programa possibilita uma formação diferenciada aos discentes, tornando-os capazes de gerar consciência multidisciplinar e incorporar conhecimento através das produções científicas.

Diante do que foi exposto, a atual pesquisa refere-se às repercussões científicas dos egressos em Licenciatura do curso de Educação Física de uma Universidade no agreste Pernambucano, em Caruaru, durante os dois editais de 2018 e 2020 do PIBID, com a pergunta norteadora de qual seria a influência do PIBID no processo de iniciação científica deles. Essa investigação mostrou-se fundamental após uma verificação bibliográfica em que foi identificadas informações escassas sobre o tema, uma vez que os trabalhos encontrados estão centrados no impacto do PIBID na formação docente, deixando o aspecto da produção científica à parte.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo principal demonstrar o impacto do PIBID para uma formação acadêmica voltada para a pesquisa a partir da experiência dos egressos dos editais 2018 e 2020 do curso de licenciatura em Educação Física de uma Universidade no agreste Pernambucano, em Caruaru, tendo em vista a ênfase que estes editais deram à iniciação científica. Além disso, objetiva identificar se este programa impactou de maneira positiva e/ou negativa a formação acadêmica e o desempenho profissional; de que maneira foram apresentados à produção científica durante o PIBID e se este programa os influenciou de alguma maneira a seguir carreira como pesquisadores.

Para este trabalho optamos pelo tipo de pesquisa de campo de natureza exploratória através de questionário via *Google Forms*, com os egressos do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade no agreste Pernambucano, em Caruaru que fizeram parte dos editais 2018 e 2020 do PIBID. A escolha dessa amostragem se deve ao direcionamento voltado para a pesquisa científica dos referidos editais desta instituição do qual participaram 48 pibidianos, mas para a pesquisa teremos a amostragem de 10 dos que responderam ao questionário. Nesse sentido, foi realizada uma análise entre os dois editais no que tange a ênfase dada à iniciação científica.

O tipo de abordagem utilizada foi a quali-quantitativa, pois segundo Chizzotti (2017), o conhecimento vai além de uma simples coleção de dados desconexos, unidos por uma teoria explicativa; o sujeito que observa interpreta os fenômenos, conferindo-lhes um significado, assim, os resultados demonstram a perspectiva individual de cada participante da pesquisa.

Com isso, a análise dos dados foi feita através da comparação de outros autores com conteúdo obtido no questionário que possui 14 questões, sendo 5 delas sociodemográficas e 9 sobre o tema da pesquisa, com o objetivo de identificar o significado da temática para os participantes do questionário. Para a apresentação das respostas subjetivas os pesquisadores seguirão as diretrizes profissionais de confidencialidade para preservar a identidade de todos os entrevistados, em conformidade com a Resolução do Código de Ética 510, datada de 7 de abril de 2016, para estudos envolvendo seres humanos, e está incluso no CAAE da Plataforma Brasil 72813323.4.0000.5203, com o parecer aprovado de número: 6.307.441. A análise foi feita de forma comparativa, ela [...]“Não opera, então, na busca do que seja *comum*[...] mas, pelo contrário, permitirá trazer à tona o que é *peculiar* a cada uma delas. [...] (GOHN, 1991, p. 14 e 15 *apud* SOUZA, p. 4. 2022) Permitindo, portanto, a interpretação dos dados obtidos que foram analisados e comparados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO**

A Emenda Constitucional nº 11, de 1996 incluiu na Constituição Federal de 1988, no Artigo 207, a seguinte sentença: "As universidades gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão". Dessa forma, entende-se que a iniciação

científica está incluída nas universidades através das disciplinas curriculares, da produção de trabalhos de extensão e até mesmo o próprio Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A partir deste raciocínio, a iniciação científica “[...]é definida como o desenvolvimento de um projeto de pesquisa elaborado e realizado sob orientação de um docente da universidade, executado com ou sem bolsa para os alunos[...]” (MASSI, L., e QUEIROZ, SL, 2015, p.7). Em vista disso, projetos com esse fim possibilitam a participação em congressos, publicações de trabalhos científicos, aprendizagem sobre a metodologia acadêmica e a oportunidade de se aprofundar em temas distintos durante a pesquisa.

Desta forma, a experiência obtida pelos graduandos através da orientação qualificada torna-os capazes de produzir conhecimento e contribuir para o meio acadêmico e científico. De acordo com Bernardi (2003) a iniciação científica durante a graduação garante, além do diferencial mercadológico, o amadurecimento acadêmico por parte dos discentes. Esse amadurecimento possibilita que o discente dê seus primeiros passos rumo à pesquisa acadêmica.

## **O PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

A necessidade em unir teoria e prática de maneira eficaz durante a graduação foi o que objetivou a criação do PIBID, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) específico para os cursos de licenciatura. Esse programa “tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010, p.4 *apud* MATTER, *et al.* 2019, p.3), de forma que possibilita uma troca entre a comunidade e os estudantes acadêmicos.

Segundo Borges (2015), além do incentivo à docência, o programa tem como finalidade o aperfeiçoamento da formação de professores, e a melhoria da educação básica. Ou seja, a aplicação deste programa nas universidades nos cursos de licenciatura viabiliza aos graduandos a chance de ter contato direto com a docência durante os dois primeiros anos da graduação. Isso permite o maior aperfeiçoamento profissional e contribui de maneira eficaz para a melhoria do ensino nas escolas de educação básica, lugar de atuação dos participantes do PIBID.

## **A PESQUISA CIENTÍFICA DURANTE O PIBID**

Além do desempenho docente, o PIBID também influencia na capacidade de pesquisa dos participantes. Como parte da carga horária exigida, é necessário a publicação de trabalhos em

congressos e é nesse ponto onde a iniciação científica torna-se mais presente. Dessa forma, segundo CAPES, nos editais (nº 7/2018 e nº 2/2020) do programa, apresentam características como reconhecer a importância do trabalho em equipe e interdisciplinar; implementar iniciativas em diferentes ambientes educacionais, como espaços culturais, científicos, tecnológicos, físicos ou virtuais e aprimorar as competências de leitura, escrita e expressão oral dos estudantes de licenciatura.

Essas características da iniciação à docência são semelhantes nos dois editais citados, e propõe um aperfeiçoamento que pode ser entendido para além da atividade docente, uma vez que são condizentes com o que é necessário e adquirido na atuação em pesquisas científicas. Mediante ao que os editais propõem, é entendido a importância de citar nesta pesquisa os benefícios aos quais o PIBID proporciona com a iniciação científica, buscando deixar registrado para que possa servir de incentivo aos participantes dos editais futuros.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com 10 egressos e ex-pibidianos do curso de Educação Física de uma Universidade no agreste Pernambucano, em Caruaru que fizeram parte dos editais 2018 e 2020 do PIBID. Destes, 50% fazem parte do sexo masculino e 50% do feminino. Apenas 10% destes têm 31 anos ou mais, sendo os demais 50% pertencentes à faixa etária entre 21 e 30 anos e 40% deles com idade de 27 a 30 anos. A pesquisa ainda descreve que entre os que responderam o formulário, 30% fizeram parte do edital de 2018, e 70% do edital de 2020. Além disso, o percentual daqueles que completaram os 18 meses de programa foi de 80%, com 10% tendo participado por 1 ano e os 10% restantes participou apenas por 6 meses.

Entre os eventos em que publicaram trabalhos durante o PIBID, 80% dos discentes publicaram em simpósios e seminários, 70% em jornada científica e fóruns de metodologia, 40% em *workshops* e 90% em congressos. Todos os discentes que fizeram parte da pesquisa publicaram trabalhos nas categorias de pôster, artigo e comunicação oral. Durante a produção desses trabalhos, o bolsista, segundo Melo e Lyra (2020), desenvolve tanto suas habilidades de escrita e leitura quanto sua capacidade crítica e amadurecimento intelectual e acadêmico. Nesse mesmo contexto, Woitowicz e Schlosser (2017) acrescentam que o contato com o público durante os eventos enquanto bolsista do programa gera confiança para os discentes se portarem em sala de aula como docentes-estagiários.

Já no que tange os benefícios de participar do PIBID em relação à iniciação científica, o aprendizado teórico-prático na área da pesquisa, o desenvolvimento de habilidades de pesquisa

e a participação em eventos científicos foram as respostas mais comuns, com 80% das escolhas. Esses três aspectos revelam que os discentes não possuíam uma bagagem suficiente no que tange a produção de trabalhos científicos, algo que vai ao encontro do que Woitowicz e Schlosser (2017) encontraram em sua pesquisa, onde 92% dos bolsistas entrevistados não possuíam habilidades no que diz respeito à elaboração de trabalhos científicos antes de fazerem parte do programa. Além disso, o autor Freire (1996) diz que “não existe docência sem pesquisa, e não existe pesquisa sem ensino”, o que confirma a percepção dos participantes em relação aos benefícios do programa no sentido de desenvolver habilidades teóricas, práticas e de pesquisa.

Neste sentido, os discentes bolsistas do PIBID acabam por desenvolver uma experiência maior na área da pesquisa em relação aos estudantes que não fazem parte do programa durante os anos iniciais da graduação. Isso se reflete na maneira como os egressos que fizeram parte da pesquisa caracterizam sua experiência no programa, com 80% deles classificando-a como enriquecedora, e apenas 20% como desafiadora. Segundo Souza *et al*, (2020) “os desafios estão relacionados, à escassez de recursos destinados à pesquisa; [...] sobrecarga dos pesquisadores que atuam, concomitantemente, com atividades de ensino e extensão; [...]”. Além da compreensão da construção e elaboração da coerência e coesão das ideias para estruturar a pesquisa científica.

Para a apresentação das respostas subjetivas os pesquisadores seguirão as diretrizes profissionais de confidencialidade para preservar a identidade de todos os entrevistados, em conformidade com a Resolução do Código de Ética 510, datada de 7 de abril de 2016, para estudos envolvendo seres humanos. Assim, os participantes serão referidos por pseudônimos, com a palavra “Ex-Pibidiano” seguida por uma numeração e o ano do edital de participação para fins de diferenciação. Para a pergunta: “como você foi apresentada a iniciação científica durante o PIBID?”, os discentes relataram que foram apresentados através do incentivo dos professores envolvidos no programa, como é observado no seguinte relato:

Ex-pibidianos 5 – 2018: “[...]através da coordenadora Ana Paula, no primeiro dia de aula ela foi até a turma e apresentou o programa.”

A atuação dos docentes no processo de construção dos trabalhos científicos dos bolsistas do PIBID, também é relatada por Woitowicz e Schlosser (2017) em seu trabalho, onde os professores esclareceram dúvidas e realizavam encontros semanais com os discentes que faziam parte do programa. Essa interação entre o docente e o discente durante o processo de pesquisa no PIBID é relatada pelo Ex-Pibidiano 2 ao falar sobre os benefícios do programa nos âmbitos acadêmico, profissional e pessoal:

Ex-Pibidiano 2 - 2020: “[...] o PIBID trouxe muito amadurecimento e oportunidades. A coordenadora Ana Paula sempre tentava nos mostrar o quão enriquecedor seria para a nossa formação e o quanto nos tornaria profissionais diferenciados. Conhecimento nunca é demais, o PIBID me fez evoluir muito! Creio que temos sim uma bagagem maior e diferenciada (em relação aos discentes que não fizeram parte do programa) [...]”.

Nesse contexto, Silva *et al.* (2013), constatou que o PIBID contribui para os conhecimentos conceituais específicos da área da Educação Física, além de orientações de cunho moral e ético. Isso expõe a importância do programa para além da formação profissional, impactando também o desenvolvimento pessoal do bolsista, que “[...] passa a ter mais confiança em si mesmo e autocontrole para lidar com situações inesperadas[...] em sala de aula[...]” (MATTANA *et al.*, 2014, p. 1062 *apud* DA CRUZ *et al.*, 2023 p.8), pois eles conseguem ganhar autoconfiança através da experiência na atuação e da ajuda da coordenação do programa, assim como foi relatado pelo Ex-Pibidiano 2.

Ao serem indagados como o PIBID contribuiu para o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa e ou trabalho científico, o Ex-Pibidiano 5 do edital 2018 e os ex's Pibidianos 1 e 7 do edital 2020 destacaram como o contato com a iniciação científica durante o PIBID auxiliou e influenciou seus futuros projetos científicos:

Ex-Pibidiano 1 - 2020: “[...] a participação facilitou o desenvolvimento de outros trabalhos, em particular, a iniciação para o meu projeto de mestrado.”

Ex-Pibidiano 5 - 2018: “[...] a possibilidade de participar de eventos científicos fez com que despertasse esse lado de pesquisa científica”.

Ex-Pibidiano 7 - 2020: “[...] o PIBID contribui e muito para inovação e novos desenvolvimentos de pesquisa em diversas áreas.

Essa percepção acerca do programa é vista também no estudo de Da Rosa *et al.* (2013) onde 94,1% dos bolsistas relataram o desejo de seguir os estudos em pós-graduação após a participação no projeto. Da Rosa *et al* (2013) afirma o PIBID como uma forma de complementação, quanto a preparação dos estudantes, tudo isso corrobora para o caráter do programa como impulsionador para a construção de conhecimento científico, como foi relatado pelos Ex-Pibidianos 1, 5 e 7.

Quando foram perguntados se sentiram o desejo de seguir a carreira de pesquisador científico por influência do PIBID, entre os entrevistados, 8 deles mostraram respostas semelhantes, dizendo que é uma área importante, desafiadora e capaz de construir profissionais melhores. No entanto, o Ex-Pibidiano 4 do edital 2018 e o Ex-Pibidiano 1 do edital 2020 revelaram não ter o desejo de seguir a área da pesquisa e relataram seus motivos para tal:

Ex-Pibidiano 1 - 2020: “[...] não, pois a remuneração para desenvolvimento do mesmo é desvalorizada financeiramente.”

Ex-Pibidiano 4 - 2018: “Não. Devido às dificuldades do dia a dia e necessidade financeira infelizmente pesa quando não se têm poder aquisitivo”



Essas respostas revelam a preocupação com a remuneração no que diz respeito ao trabalho com pesquisa científica. Além disso, outras questões que se tornam desmotivantes para os pesquisadores no âmbito brasileiro, de acordo com Souza *et al* (2020) são: a falta de infraestrutura, de orçamento e a burocracia muitas vezes excessiva. No entanto, a construção de conhecimento científico vai além desses quesitos da atuação do pesquisador. Segundo Woitowicz e Schlosser (2017), o aprendizado adquirido durante a formação profissional não tem relevância quando não é compartilhado com os pares e com a comunidade científica. Sendo assim, compartilhar conhecimentos científicos é uma forma de impedir que o conhecimento seja produzido de forma isolada e se perca na história.

Sobre os principais desafios que enfrentaram referente a iniciação científica durante o PIBID, os discentes destacaram as adversidades relativas ao processo de produção de um trabalho acadêmico, acrescidas das dificuldades em conciliar a vida pessoal e acadêmica com a carga horária do programa. Além disso, a inexperiência com o desenvolvimento de pesquisas é outro desafio apontado pelos entrevistados, algo que ocorreu de maneira análoga na pesquisa de Woitowicz e Schlosser (2017). O desafio desse primeiro contato com a produção de trabalhos científicos é citado na resposta do Ex-Pibidiano 3:

Ex-Pibidiano 3 – 2020:” [...] creio que o principal desafio seja o desenvolvimento de pesquisas, devido a ser um ambiente novo e com cobranças enormes.

Silva *et al.* (2013) mostra em seu estudo sobre os bolsistas que um dos relatos sobre desafios refere-se à distância encontrada entre o que é ensinado na universidade e a realidade da escola pública, logo, os participantes percebem que a cobrança exigida na atuação prática é muito maior do que aquelas mostradas nas aulas teóricas do curso.

E conectando-se com Woitowicz e Schlosser (2017) é demonstrado o quanto os participantes do PIBID dispõem de uma oportunidade ímpar no que diz respeito à iniciação científica em relação aos discentes que não participam do programa. As dificuldades encontradas relativas à iniciação científica pelos bolsistas são enfrentadas ainda durante o programa, enquanto os demais discentes terão que enfrentar sem o auxílio e incentivo que o PIBID proporciona. Além disso, para os que não são beneficiados pelo programa, esse contato acontece posteriormente, o que acaba por retardar seu desenvolvimento relativo à pesquisa científica, necessária para a produção, por exemplo, do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, foi possível perceber que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência apresentou de maneira significativa os discentes à iniciação científica. Isso se deu tanto pela influência da coordenadora do programa, citada pelos entrevistados, quanto pela exigência do cumprimento da carga horária. Eles criaram e desenvolveram projetos de pesquisa sob orientação da coordenadora e tiveram que se adaptar para conseguir se desenvolver nesta área, sendo uma experiência que fomentou sua formação acadêmica.

Apesar do programa abrir o leque de opções de carreira para os discentes, fatos externos a ele impedem que a pesquisa científica seja considerada como área de atuação dos beneficiados pelo programa, como a desvalorização financeira neste âmbito. No entanto, é reconhecida a importância do PIBID na iniciação à pesquisa, possibilitando, além da construção de conhecimento científico, a formação de profissionais mais capacitados na área da docência.

## REFERÊNCIAS

BERNARDI, M. M. A importância da iniciação científica e perspectivas de atuação profissional. **Biológico**, São Paulo, v. 65, n. 1/2, p. 101, 2003. Disponível em: [http://www.biologico.sp.gov.br/uploads/docs/bio/v65\\_1\\_2/bernardi.pdf](http://www.biologico.sp.gov.br/uploads/docs/bio/v65_1_2/bernardi.pdf). Acesso em 31 jul. 2023.

BORGES, C. T. **O Professor Supervisor do PIBID: o que pensa, faz e aprende sobre a profissão?** Fortaleza: Dissertação (Mestrado em Educação), 109 f, Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, UECE, 2015. Disponível em: <https://www.uece.br/ppgwp/wp-content/uploads/sites/29/2014/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-CAROLINE-TEIXEIRA-BORGES.pdf>. Acesso em: 30/07/2023

BRASIL, **Constituição Federal**, Brasília, DF: Presidência da República, Out, 1988. acessado em Mai 30, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Constituicao.htm#art\\_207](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm#art_207)

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID: Chamada Pública para Apresentação de Propostas. Edital nº7 (2018), 01 mar. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-7-2018-pibid-pdf>. Acesso em: 31/07/2023.

CHALMERS, A. F; F,R. **O que é ciência afinal?**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

DA CRUZ, S. K. D. *et al.* A importância do pibid na formação docente: Percepção de ex-pibidianos do subprojeto de Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba, Campus Princesa Isabel. **ReviVale**, v. 3, n. 1, p. 01-18, 2023. Disponível em: <https://revivale.ifnmg.edu.br/index.php/revivale/article/view/124>. Acesso em: 27 Jul. 2023.

DA ROSA, Anderson Fernandes *et al.* Formação do professor de Educação Física: A influência do PIBID. IN: **XXII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. Anais...** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, p. 1-4, 2014. Disponível em: [https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2014/CS\\_02460.pdf](https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2014/CS_02460.pdf). Acesso em: 13 jul. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GONZAGA, S. A Importância da Pesquisa Científica. **Revista Ciências Jurídicas e Sociais-UNG-Ser**, v. 1, n. 1, p. 39, 2011. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/cienciasjuridicasesociais/article/view/911>. Acesso em: 19 Jun. 2023.

LEITE, E. G *et al.* A iniciação científica nos contextos da educação básica e superior: dos documentos oficiais aos aspectos formativos. **Alfa: Revista de Linguística**. São José do Rio Preto, v. 66, e13679, p.01-29, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e13679>. Acesso em: 19 Jun. 2023.

MASSI, L; QUEIROZ, S.L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 173-197, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/sbMpbTCj34fBkxn35Ct45Nm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2023.

MASSI, L; QUEIROZ, S. L. **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. 1ª ed, São Paulo: UNESP, 2015,

MATTER, P. C. R. *et al.* PIBID Educação Física: experiências na formação de professores. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, p.01-18, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e59669/41717>  
Acesso em: 19 Jun. 2023.

MELO, N; LYRA, K. A. P. A importância do PIBID e do PIBIC: uma reflexão sobre programas de formação docente. **Iniciação Científica Cesumar**, Maringá v. 22, n. 1, p. 133-139, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/7987/6310> Acesso em: 27 Jul. 2023.

OLIVEIRA, E. Brasil melhora acesso à escola, mas ainda precisa superar desigualdade, aponta OCDE | **Educação / G1**. Rio de Janeiro, 30 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/06/30/brasil-melhora-acesso-a-escola-mas-ainda-precisa-superar-desigualdade-aponta-ocde.ghtml>. Acesso em: 18 jun. 2023.

PADILHA, S.B. F. B. *et al.* A importância da Iniciação Científica na graduação de Medicina. **Revista Corpus Hippocraticum**, São Jose do Rio Preto v. 1, n. 1, p. 01-07, 2020. Disponível

em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/232>. Acesso em: 19 Jun. 2023.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-PIBID. Edital nº 2(2020). 06 jan.2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>. Acesso em: 31/07/2023.

SILVA, W. M. *et al.* O impacto do PIBID na formação inicial de docentes em Educação Física na ESEF/UFPel. IN: **XXII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. Anais...** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2013. Disponível em: [https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/CH\\_00829.pdf](https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/CH_00829.pdf). Acesso em: 13 jul. 2023.

SOUZA, I. Weber, educação, sociologia da educação. **Devir Educação**, Lavras, v. 6, n. 1, p. 01-19, 2022. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/545>. Acesso em: 1 Jul. 2023.

SOUZA, D. L. DE. *et al.*. A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e 221628 p. 01-21, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WgdZnSMrX49LLTJMffmsqNK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 Jul. 2023.

WOITOWICZ, E; SCHLOSSER, M.T., S. A pesquisa na formação inicial de professores de Geografia no PIBID-UNIOESTE. **UFSM**, v. 21, n. 3, p. 61-73, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/24688/pdf> Acesso em: 14 Jun. 2023.